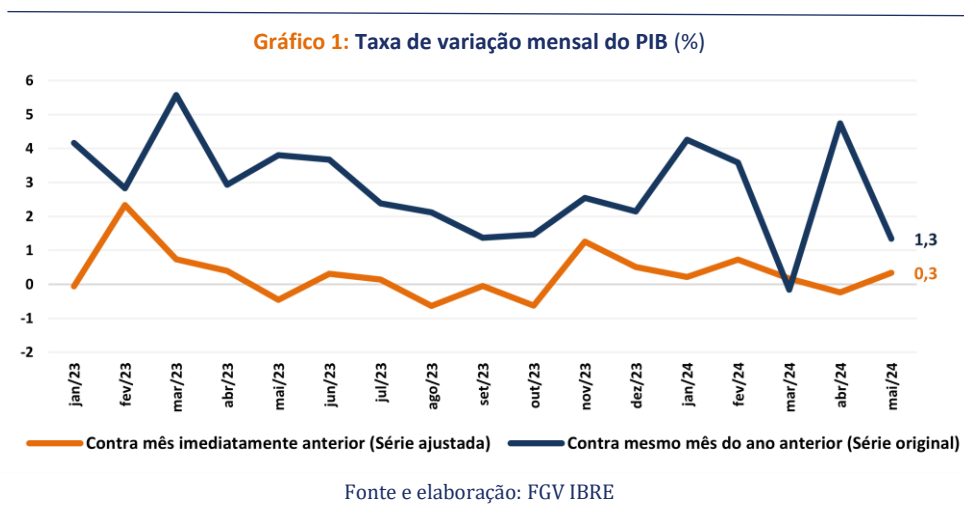


# Monitor do PIB - FGV

Monitor do PIB-FGV Indicador mensal de maio de 2024

Número 104 / 16.julho.2024

O Monitor do PIB-FGV aponta crescimento de 0,3% da atividade econômica em maio em comparação a abril. Na comparação interanual a economia cresceu 1,3% em maio e 1,9% no trimestre móvel findo em maio. A taxa acumulada em 12 meses até maio foi de 2,4%.



“O crescimento da economia em maio, na comparação com abril, teve forte influência do desempenho do consumo das famílias, que registrou a maior alta do ano neste mês. Os investimentos também cresceram nesse período. Esses fatos revelam uma demanda interna aquecida. Do ponto de vista da produção o cenário é um pouco diferente. Dentre as três grandes atividades econômicas, apenas a agropecuária teve crescimento, enquanto a indústria e o setor de serviços se mostraram estáveis. Este cenário mostra que embora a demanda interna esteja aquecida, a capacidade produtiva interna não demonstra a mesma força.”, segundo Juliana Trece, coordenadora da pesquisa.

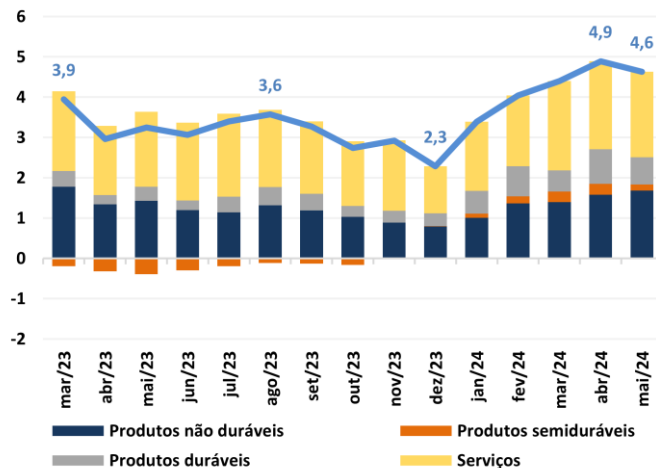
## ANÁLISE DESAGREGADA DOS COMPONENTES DA DEMANDA

A análise gráfica desagregada dos componentes da demanda foi realizada na série trimestral interanual por apresentar menor volatilidade do que as taxas mensais e aquelas ajustadas sazonalmente, permitindo melhor compreensão da trajetória de seus componentes.

**Consumo das famílias cresceu 4,6% no trimestre móvel findo maio**

O consumo continua crescendo em todas as categorias, porém com maior influência do consumo de serviços e de produtos não duráveis. Apesar disso, nota-se, a partir do Gráfico 2, que a trajetória ascendente observada desde o início do ano, foi interrompida, o que pode indicar perda de fôlego do consumo. Apenas o consumo de produtos não duráveis cresceu entre o trimestre móvel findo em abril e trimestre móvel findo em maio.

**Gráfico 2: Taxa de variação do Consumo das Famílias e contribuição por componentes** (taxa trimestral móvel com relação ao mesmo período dos anos anteriores, % e p.p.)

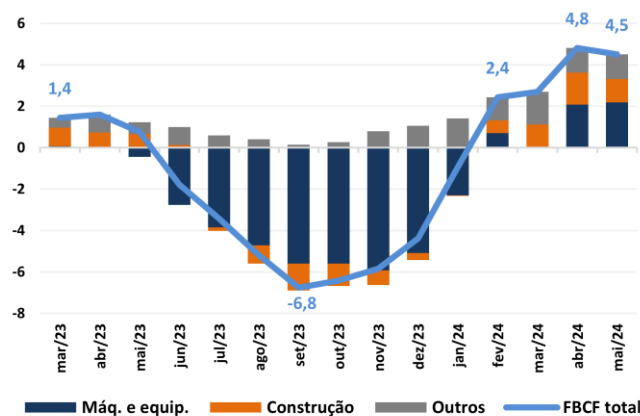


Fonte e elaboração: FGV IBRE

**FBCF cresceu 4,5% no trimestre móvel em maio**

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) cresceu 4,5% no trimestre móvel findo em maio. Continuando o padrão já observado no trimestre móvel anterior, todos os componentes contribuíram positivamente para esse crescimento da FBCF. Apesar disso, cabe destacar que o segmento da construção diminuiu sua contribuição para o crescimento desse componente nesse período.

**Gráfico 3: Taxa de variação da FBCF e contribuição por componentes** (taxa trimestral móvel com relação ao mesmo período dos anos anteriores, % e p.p.)

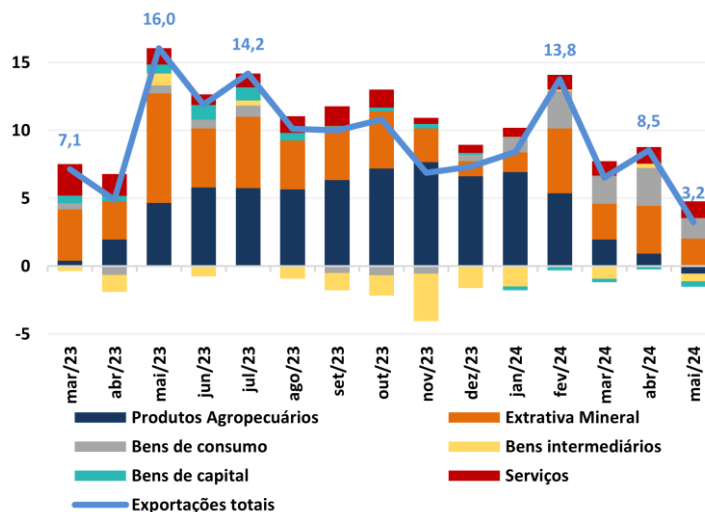


Fonte e elaboração: FGV IBRE.

### Exportação cresceu 3,2% no trimestre móvel findo em maio

Após ter apresentado forte contribuição ao longo de 2023, a exportação de produtos agropecuários contribuiu negativamente para a taxa trimestral interanual móvel de maio da exportação. Isto ajuda a explicar a forte redução do ritmo de crescimento das exportações. Outro fator que colaborou para esta redução, como mostrado no Gráfico 4, são as menores contribuições das exportações de produtos da extrativa e de bens de consumo.

**Gráfico 4: Taxa de variação das Exportações e contribuição por componentes** (taxa trimestral móvel com relação ao mesmo período dos anos anteriores, % e p.p.)

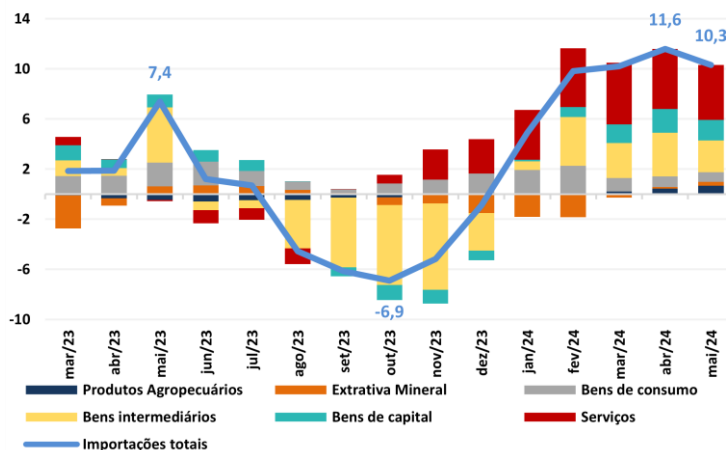


Fonte e elaboração: FGV IBRE.

### Importação cresceu 10,3% no trimestre móvel findo em maio

O crescimento de 10,3% da importação foi influenciado pelo crescimento de todos os seus componentes. Conforme aponta o Gráfico 5, os principais destaques foram o crescimento da importação de serviços e de bens intermediários.

**Gráfico 5: Taxa de variação das Importações e contribuição por componentes** (taxa trimestral móvel com relação ao mesmo período dos anos anteriores, % e p.p.)

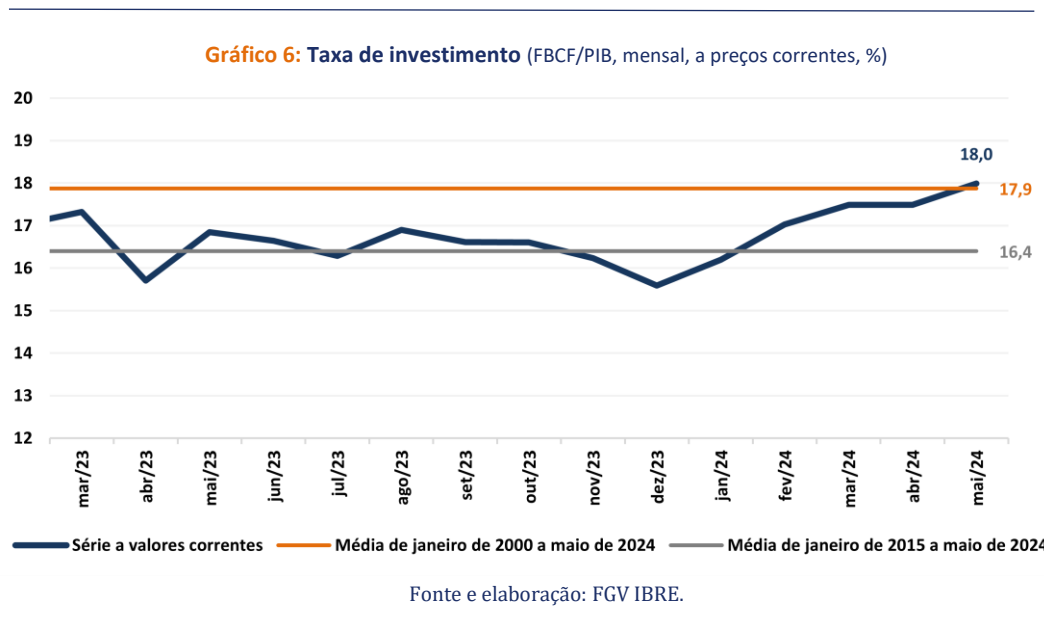


Fonte e elaboração: FGV IBRE.

### **PIB-FGV EM VALORES**

Em termos monetários, estima-se que o PIB, até maio de 2024 em valores correntes, tenha sido de 4,528 trilhões de Reais.

## TAXA DE INVESTIMENTO



O Gráfico 6 destaca em duas linhas as médias das taxas de investimento: a laranja (em cima) mostra a média das taxas de investimento mensais desde janeiro de 2000 (17,9%); a cinza (em baixo), a média das taxas de investimento mensais desde janeiro de 2015 (16,4%). Observa-se que a taxa de investimento em maio de 2024 foi de 18,0%, na série a valores correntes; pouco acima da taxa de investimentos média desde 2000.

**APÊNDICE – NOTA EXPLICATIVA DO MONITOR DO PIB-FGV**

O Monitor do PIB-FGV estima mensalmente o PIB brasileiro em volume e em valor. O objetivo de sua criação foi prover a sociedade de um indicador mensal do PIB, tendo como base a mesma metodologia das Contas Nacionais do IBGE. Sua série inicia-se em 2000 e incorpora todas as informações disponíveis das Contas Nacionais (Tabelas de Recursos e Usos, até 2021, último ano de divulgação) bem como as informações das Contas Nacionais Trimestrais, até o último trimestre divulgado (primeiro trimestre de 2024). Para realizar esses cálculos são usadas cerca de 500 informações de volume e de preço, conjugadas com a última Tabela de Recursos e Usos disponível no nível de 52 atividades e 109 produtos.

O indicador é ajustado as Contas Nacionais Trimestrais sempre que há mudanças metodológicas e a cada trimestre divulgado. Ou seja, nos trimestres calendários, as médias trimestrais dos índices de volume do Monitor do PIB-FGV serão iguais aos indicadores trimestrais, sem ajuste sazonal, das Contas Nacionais Trimestrais. Nos trimestres calendário, são utilizados os mesmos modelos do IBGE para calcular todas as séries desagregadas com ajuste sazonal, tanto pela ótica da oferta, como da demanda. Para o ajuste sazonal mensal é utilizado o modelo mensal do IBC-Br, do Banco Central; para os trimestres móveis utiliza-se uma média desses ajustes mensais.

Assim, as estimativas do Monitor do PIB-FGV antecedem os resultados das Contas Nacionais Trimestrais nos meses em que este é divulgado. E, nos meses em que não há divulgação, o Monitor representa uma excelente antecipação para as tendências do PIB e seus componentes.

O Monitor do PIB-FGV compõe-se de um relatório descrevendo os principais resultados com ilustrações gráficas e de uma tabela Excel com informações de volume, em valores correntes, e a preços de 1995 das 12 atividades econômicas que agrupadas formam os 3 setores de atividade (agropecuária, indústria e serviços). Apresenta, ainda, o Valor Adicionado a preços básicos, os impostos sobre os produtos e o PIB e também os componentes do PIB pela ótica da demanda. Outro ponto a ser destacado é que o Monitor torna disponíveis desagregações que não são divulgadas pelo IBGE, mas que são relevantes para um melhor entendimento da absorção doméstica e da demanda externa. As desagregações disponibilizadas pelo Monitor são:

**Consumo das Famílias:** bens de consumo duráveis, semiduráveis, não duráveis e serviços. Adicionalmente eles são classificados em nacionais e importados;

**Formação Bruta de Capital Fixo:** em máquinas e equipamentos, construção e outros. Para máquinas e equipamentos e outros, há a desagregação entre nacionais e importados;

**Exportações e Importações:** em produtos agropecuários, produtos da extrativa mineral, produtos industrializados de consumo (duráveis, semiduráveis e não duráveis), produtos industrializados de uso intermediário, bens de capitais e serviços.

São divulgadas as séries de base móvel, séries encadeadas, séries encadeadas dessazonalizadas, as taxas mensais, trimestrais e anuais comparadas a igual período do ano anterior e as taxas mensais e trimestrais comparadas a período imediatamente anterior, e os valores nominais correntes e a preços de 1995. Uma metodologia detalhada está disponível no link: <https://portalibre.fgv.br/publicacoes/estudos-e-pesquisas/metodologias/metodologia-do-monitor-da-atividade-economica.html>

MONITOR DO PIB - FGV | IBRE – Instituto Brasileiro de Economia  
Diretor do IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira  
Vice-Diretor do IBRE: Wagner Laerte Ardeo  
Superintendente de Estatísticas Públicas: Aloisio Campelo Junior  
Coordenador do Núcleo de Contas Nacionais: Claudio Monteiro Considera  
Coordenadora da Pesquisa: Juliana Carvalho da Cunha Trece  
Equipe Técnica: Isabela Duarte Kelly | André Luiz Silva de Souza | Guilherme Ceacero Rodrigues Maia (estagiário)